

# Blake

“Ler Blake [...] é como entrar e sair a meio de um sonho [...] povoado de fadas e lírios, cordeiros e tigres, anjos e demónios, vermes e borboletas, ventos e fogos [...]”.



William Blake foi poeta, gravador, impressor, iluminista e visionário. Nasceu em Londres, no dia 28 de Novembro de 1757, filho de Catherine Wright e James Blake.

Na infância, sobressaíram as suas facetas de visionário e artista. Aos 9 anos, pela primeira vez, viu uma árvore cheia de anjos, episódio que se repetiria em outras ocasiões até ao final da sua vida. Por essa altura, entrou na escola de desenho de Henry Pars, onde aprendeu a desenhar a anatomia humana copiando modelos de estátuas da antiguidade. Esta influência precoce seria visível nos trabalhos posteriores de Blake.

Em 1772, deixou a escola e tornou-se aluno de James Basire, onde aprendeu a arte da cópia através de gravação, uma tarefa demorada e intensa. Esta formação terminaria após sete anos de aprendizagem, tornando-o oficialmente gravador.

Ao mesmo tempo que trabalhava em projectos de gravura, Blake preparava-se para uma carreira de pintor. Foi admitido em 1779 na Royal Academy of Arts School of Design onde não só estudou como também exibiu o seu trabalho, *The Death of Earl Goodwin*, um de uma série de desenhos sobre a História de Inglaterra. No entanto, a criatividade de Blake não ficava pelas artes visuais, tendo publicado por financiamento privado os *Poetical Sketches* (1783), uma colecção de poemas escritos durante 14 anos.



©The British Museum



© Essick Collection

Catherine Boucher foi a companheira de Blake, com quem casou em 1782. Dois anos após o casamento, Blake montou uma sociedade de impressão e publicação com James Parker que também tinha trabalhado como aprendiz de Basire. O negócio não teve muito sucesso e há apenas o conhecimento de 2 trabalhos: *Zephyrus and Flora* e *Calisto*. A sociedade parece ter terminado em 1785. Nos dois anos seguintes o trabalho de gravação foi reduzido, mas em 1788 a sorte mudou, culminando com uma comissão para o maior projecto comercial da década, a gravura do 3º acto da *Ópera dos Três Vinténs* do pintor William Hogarth, que demorou quase dois anos a completar.

Ao mesmo tempo que Blake trabalhava nestes projectos comerciais, procurava uma melhor forma de imprimir e publicar o seu próprio trabalho. No ano de 1788 inventou o “relief etching” (gravura a água-forte em relevo), técnica que consistia em submeter a gravura a um banho de ácido nítrico, de modo a que os traços e pontos das imagens e palavras ficassem em relevo, um processo que era mais eficiente e mais expressivo que o tradicional “intaglio etching” (gravura a oco).

Foi o falecido irmão de Blake, Robert, quem o direccionou para a sua descoberta. Robert morrera e nas duas semanas anteriores Blake tinha permanecido na sua cabeceira. O irmão começou a aparecer-lhe em visões e um dia indicou-lhe um método de impressão novo. A primeira experiência foi *The Approach of Doom*.

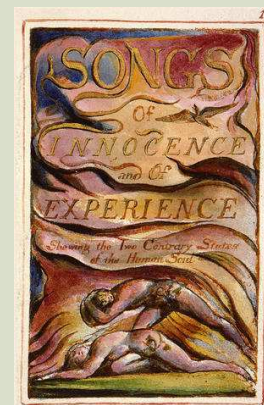


©The British Museum



O seu trabalho seguinte é um dos mais conhecidos, *Songs of Innocence* (1789), uma colecção de poemas curtos e respectivas ilustrações. Aparentemente simples, têm afinidades com a literatura infantil do séc. XVIII, mas questionam certos aspectos da sociedade adulta. Mais tarde, no mesmo ano, Blake produziu *O Livro de Thel*, e em 1790 *The Marriage of Heaven and Hell*.

Em 1794, Blake criou uma segunda colecção de poemas, *Songs of Experience*, como volume complementar do seu *Songs of Innocence*. A reunião do conteúdo dos dois volumes, denominado *Songs of Innocence and of Experience (Cantigas da Inocência e da Experiência)*, ilustra “os dois estados contrários da alma humana”.



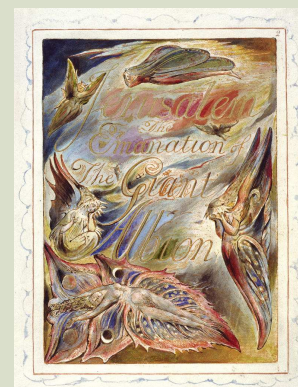
© The Fitzwilliam Museum



© The Library of Congress

Dois dos seus últimos poemas foram *Milton* e *Jerusalém*. Em *Milton* (c. 1804-18) Blake experimentou novas técnicas de gravura que deram ao livro um aspecto primitivo. Relativamente a *Jerusalém*, foi o seu maior livro iluminado do qual coloriu uma cópia, mas nunca encontrou comprador.

Apesar dos seus esforços, a década de 1808 a 1818 não foi lucrativa. Foi nesta altura má que conheceu John Linnell, o amigo e mecenas que iria criar um círculo de seguidores e de projectos para os restantes anos da sua vida.



© Yale Center for British Art

Dois grandes projectos ocuparam Blake nos seus últimos anos: as ilustrações do *Livro de Job* e da *Divina Comédia*. Blake, aos 60 e muitos anos começaria a aprender italiano para poder ler Dante no original.

No final da sua vida, Blake sofre de uma doença causada pelo uso constante de substâncias químicas no seu ofício. Mesmo na fase terminal, continuou a trabalhar e tinha diversos projectos entre os quais um manuscrito iluminado dos *Genesis*, inacabado. Segundo o seu círculo de jovens artistas, Blake “morreu de forma gloriosa” em Agosto de 1827.

Depois da sua morte, Catherine continuou a vender os trabalhos do marido, ajudando-a a sustentar-se por uns anos. Depois da morte dela, os trabalhos não vendidos foram deixados com Tatham, pertencente ao seu círculo de amigos, que alegadamente os destruiu.



© The National Gallery of Victoria

“A tensão dos opostos é sempre a força criadora no imaginário de Blake, que tenta lutar, por meio de símbolos, contra a abstracção da existência que resulta quer da racionalidade materialista da quantificação, quer da moralidade castradora da religião feita lei. É esta paixão pela fantasia e pela visão interior que o levam a reforjar os mitos herdados (da antiguidade clássica, do judaísmo, do cristianismo, do islamismo, do druidismo, do ocultismo) na oficina do gravador-poeta, dramatizando a história colectiva e a experiência individual, através de arquétipos e movimentos cíclicos, em desenhos e palavras. Toda a sua obra consiste nessa reescrita de narrativas de criação, tentando captar as pulsões humanas mais profundas.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> BLAKE, William – *Sete Livros Iluminados*, trad. de Manuel Portela, 1ª ed. Lisboa: Antígona, 2005.

VULTEE, Denise - *Biography*. *The William Blake Archive*, ed. Morris Eaves, Robert N. Essick, and Joseph Viscomi. 20 Out. 2007 <<http://www.blakearchive.org/>>. Imagens: Essik Collection; The British Museum; The National Gallery of Victoria; The Library of Congress; Yale Center for British Art; The Fitzwilliam Museum.